36º CONGRESSO BRASILEIRO DE PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro
CURITIBA | PR
Expotrade Convention Center
8 A 12 DE OUTUBRO 2013

Trabalhos Científicos

Título: Percepção De Traços Autísticos, Nível De Estresse E De Sobrecarga Em Cuidadores De Crianças E Adolescentes Com Diagnóstico De Autismo.

Autores: LUCIANA CRISTINA MENEZES MARTINS DOS SANTOS (CESUPA); LETÍCIA HOLANDA ASSUNÇÃO (CESUPA); NATÁLIA RODRIGUES EUGÊNIO (CESUPA); ANA EMÍLIA VITA CARVALHO (CESUPA); AMIRA CONSUELO DE MELO FIGUEIRAS (UFPA)

Resumo: Objetivo: avaliar a percepção dos cuidadores acerca dos traços autísticos em crianças e adolescentes, e o nível de estresse e de sobrecarga emocional nos cuidadores. Método: Participaram 35 crianças com diagnóstico médico de autismo e seus cuidadores, residentes em Ananindeua – Pará. Utilizou-se a Escala de Traços Autísticos (Ballabriga et al., 1994; adapt. Assumpção et al., 1999), a Escala de Sobrecarga (Burden Interview) e o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL). A coleta de dados consistiu em entrevistas com os cuidadores, antes da participação nas oficinas psico-educativas. Foi utilizado o pacote estatístico SPSS 20.0 para análise dos dados. Resultados: Os resultados parciais mostram que entre os cuidadores predomina o gênero feminino (86%), com idade média de 36 anos (dp=6,8), média de anos de escolaridade foi de 11,26 anos (dp=2,5) e com ocupação do lar (63%). Os sintomas de estresse foram observados em 63% dos cuidadores, sendo predominante o sintoma psicológico (0,60), na fase da resistência (0,54); a média do nível de sobrecarga nos cuidadores foi de 37,2 (dp=13,4) indicando sobrecarga moderada. Quanto a percepção dos traços autísticos verificou-se o escore médio de 31,7 (dp=6,8), que indica a presença condutas autistas nas crianças e adolescentes. Verificou-se correlação negativa significante entre idade e nível de sobrecarga (p=0,07). Conclusão: No presente estudo, verifica-se a presença de sintomas de estresse e de sobrecarga emocional em cuidadores de crianças e adolescentes. Como também, registrou-se compatibilidade entre o diagnóstico médico e a percepção do cuidador a partir da escala de traços austíticos. Desta forma, é vista a necessidade de orientação de como lidar com as peculiaridades da criança com autismo, bem como o suporte emocional, para que haja um ambiente familiar propício para um desenvolvimento funcional e adaptado da criança com autismo.